

Biforia

Todos os direitos reservados à Rebecca Romero

Copyright © 2021

Proibido a reprodução e distribuição

Capa: Elka Romero (erartstudio.com)

Revisão e leitura sensível: Maria Gabriella (gabriellasend@yahoo.com.br)

SINOPSE

Renan Hwang e Jonas Kim compartilham o mesmo teto e criam um gato juntos, mas nunca admitem ser algo além de inimigos. Eles acreditam que o que sentem um pelo outro é apenas ódio, não atração.

Convencidos de que são diferentes demais, insistem em viver vidas separadas. No entanto, Jonas secretamente admira a forma como Renan é aberto sobre sua bissexualidade, enquanto Renan, silenciosamente, encontra segurança na presença de alguém como Jonas.

Mas fica cada vez mais difícil manter a fachada de inimigos quando a verdadeira conexão entre eles começa a se revelar, mostrando que a convivência pode ser mais harmoniosa do que aparenta.

História não recomendada para menores de 18 anos. Contém cenas explícitas de sexo e gatilhos como fobia social e bifobia internalizada.

NOTA DA AUTORA

Oi, pessoa maravilhosa que está interessada em ler meu livro!

Olha só que legal: comecei a escrever *Biforia* no dia 8 de junho de 2021, no mês do Orgulho LGBTQIA+. E no dia 23 de setembro de 2021, no dia bissexual, concluí o livro! Legal, né? Foi incrível continuar e finalizar *Biforia* no mês e dia bissexual. E me senti orgulhosa de ter terminado três dias após minha cirurgia cardíaca, enquanto me recuperava em casa.

Quero agradecer a minha mãe, que além de ter cuidado de mim na minha recuperação, também logo se ofereceu para desenhar essa capa linda. Agradeço minha amiga Luana e meu amigo Dann, que foram os primeiros a lerem os capítulos. Agradeço minha amiga Maria Gabriella pela revisão e leitura sensível. Quero agradecer a todas as pessoas que ficaram interessadas por *Biforia*. Agradeço você por estar aqui.

Estou eufórica para você conhecer essa história! Depois de um tempo sem conseguir escrever devido a minha depressão e ansiedade, *Biforia* foi o projeto que me deu esperança.

Ah! Clique [aqui](#) para conhecer a pasta do livro no Pinterest.

Qualquer coisa, você me encontra no Instagram ([@rebeccaautora](#)).

Boa leitura!

PREFÁCIO

“Linguagem é poderosa, e mesmo aqueles de nós que não escolhem o rótulo bissexual têm a responsabilidade de garantir que o mundo seja seguro para aqueles que o escolhem. Uma maneira de atingir esse objetivo é praticar a palavra ‘bissexual’. Diga de novo, ‘bissexual’. Pinte nas paredes; use-a em uma camiseta. Escreva com uma pasta de dente no espelho do banheiro; observe-a enquanto você olha para o seu belo eu. Bissexual. Fale mais alto; diga isso em público; diga a alguém que não se sintam confortáveis em ouvi-la. Deixe-os começar a superar seu desconforto. Comece a superar o seu próprio. Pergunte a si mesmo: o que há nessa palavra que é tão assustadora para as pessoas? Como podemos diminuir o conteúdo do medo, desfazer as associações negativas, criar um novo significado, abrir possibilidades?”

—*Bisexual Politics: Theories, Queries and Visions* (1995)

CAPÍTULO 1

É bizarro como ódio é usado como expressão em vez de sentimento. No caso de Renan, ódio é um *sentimento* direcionado a Jonas Kim. E Renan expressa seu ódio preparando café para seu parceiro de casa, que sempre fica irritado quando recebe “gentilezas” de seu inimigo. O ódio é mútuo.

Renan faz contato visual com Jonas ao servir a caneca de café no balcão.

“Espero que você engasgue,” ele deseja docilmente.

“Romântico,” Jonas corresponde mais amargo que o café.

Acontece que o café não está amargo. Renan sabe a quantidade de açúcar que o outro gosta. Jonas decidiu nunca pensar sobre isso e cá está ele lembrando.

Renan geralmente deixa Jonas tomar café da manhã sozinho na ilha da cozinha. Melhor assim do que o silêncio que fica enquanto tomam goles da bebida, ambos de pernas cruzadas e sem fazer contato visual. Está acontecendo neste exato momento.

“Não tem chuva. Pode ir tomar seu cappuccino no quintal,” Jonas dá a ideia, voz desinteressada.

“Queria que o céu estivesse nublado.”

“Ou você quer é ficar perto de mim, Hwang Renan?”

Jonas não costuma provocá-lo. É mais ao contrário. Ele age como o indiferente da não-relação enquanto Renan gosta de mexer com a paciência do cara que usa acupuntura para relaxar. Só que, de vez em quando, os papéis se invertem.

“Parece mais que você está tentando se convencer de que não quer tomar café da manhã na minha maravilhosa companhia.”

Jonas revira os olhos.

A real é que nenhum deles sabe como esse ódio começou. Talvez tenha sido porque suas mães—que são amigas há anos—basicamente insistiram que seus dois filhos únicos morassem juntos após a faculdade, com a ideia de que seria fácil a convivência deles porque são coreanos-brasileiros, nascidos no Brasil e com pais da Coreia do Sul. *Serão grandes amigos*, a mãe de Jonas comentou esperançosa. Na frente delas, eles fingem ser tão amigos quanto um casal recém-casado.

Ew. Casal + casado na mesma frase com Kim Jonas. Renan não pode vomitar seu cappuccino delicioso.

Por fim, ele decide tomar a bebida no quintal.

CAPÍTULO 2

Após mais um dia de trabalho no seu estúdio de música, que felizmente fica num espaço da casa (mesmo que não tão grande), Renan se senta no sofá da sala contente que finalizou uma letra. Pretende gravar a música, publicá-la no Spotify ou vendê-la para uma gravadora (consegue vender para vários artistas, brasileiros e de outros países). Renan ganha dinheiro o suficiente para dividir as despesas com Jonas e para usos pessoais. Longe de ser milionário, mas vive bem.

São quase 20:00. Renan não preparou o jantar ainda. Jonas deve chegar em casa em breve, provavelmente atendendo algum cliente.

Falando em design de interiores... Renan gosta muito de sua casa. Ele nunca elogiou em voz alta, mas achou impressionante o trabalho de decoração que Jonas fez. Um rústico moderno, com cores claras e várias plantas. Apenas o quarto e o estúdio de Renan não foram planejados pelo designer, que até evita entrar nesses dois locais com receio do que vai encontrar. Já no restante da casa, Jonas quis controlar tudo. Renan só reclamou de alguns detalhes para irritá-lo. Nesses dois anos e meio em que moram juntos, Jonas não sabe que Renan é bem satisfeito com todo o ambiente.

Jantar... Jonas... Fazer jantar pra ele e pro Jonas... Ugh. *Casados*, Renan lembra do comentário de sua amiga Estella. Para completar, Yeonjun aparece se enroscando em suas pernas, como um lembrete de que ele cuida até do gato de seu inimigo.

O produtor musical opta por pedir Ifood. E, não, ele não ficou pensando em qual comida seu parceiro de casa poderia preferir. Pediu kimchi e pronto.

Jonas chega em casa poucos minutos depois da entrega.

Renan acha atraente—argh—como o designer de interiores se veste no dia a dia. Ele escolhe looks elegantes e classy, como este de hoje: um blazer preto xadrez com listras cinzas por cima de uma camisa branca e uma corrente prateada, conectando com o cinto Louis Vuitton ao bolso da calça que segue o mesmo padrão do blazer. O produtor tem que admitir que seu inimigo tem senso de moda.

“Atrasado, baby,” Renan fala de boca cheia.

Seu inimigo costuma chamá-lo de ‘baby’. É tão irritante, que Jonas sempre sente umas coisas estranhas no estômago. *É a fome*, ele força enquanto senta na cadeira da ilha. Seu joelho acidentalmente bate no de Renan, que olha pra ele de cara feia.

“Ifood de novo?”

“Saudade da minha comida, é?”

“Não. Eu sei que a mesa não estaria tão succulenta assim.” Não é inteiramente verdade. Renan é relativamente um bom cozinheiro, só que Jonas critica que suas comidas lhe dão dor no estômago, então Renan deseja que ele tenha diarreia.

“Chamou a minha escolha de ‘succulenta’.”

“Você é tão irritante,” Jonas desiste, pegando o kimchi.

“E ainda assim divide uma casa comigo.”

“Digo o mesmo,” ele não desistiu. “Não foi ideia somente da minha mãe. Me pergunto como vai ser se casarmos.”

Renan faz som de escândalo. “Quer casar comigo, baby?!”

“Você me entendeu! Casar com *outras pessoas*. Me pergunto como vai ser se casarmos com *outras pessoas*, pois nossas mães não poderão mais fofocar sobre nossa ‘grande amizade’, já que se eu me casar, vou pra bem longe de você. Tanto que nunca mais entrarei em contato, ficarei sem saber dar notícias suas pra minha mãe, o que só provará que nossa ‘amizade’ acabou.”

“Estamos falando demais um com o outro hoje,” Renan observa.

Jonas trava.

“Estamos exagerando, na real,” Renan prossegue, e bebe um gole de Coca-Cola. “Estamos agindo como se nossas mães só quisessem nossa amizade por benefício delas, o que não é verdade.”

Jonas enxerga que Renan está certo.

“Tem razão. Elas se gostam de coração. E é por isso que estamos aqui ainda, não é? Porque elas desejam o bem pra nós dois.”

“Isso e porque eu gosto da casa.”

Jonas grunhe. “Dá pra você levar algo a sério na vida?”

Renan é atingido com a frase. “O que te faz pensar que eu não levo? A gente mal troca palavras sinceras no dia a dia e você quer agir como se me conhecesse? Fica calado, então!” Ele se levanta e vai comer o resto do jantar na mesa do quintal.

Jonas sente uma dor no peito. Ele magoou seu inimigo.

CAPÍTULO 3

Renan retorna para dentro de casa pra colocar o prato e copo na pia quando nota que Jonas está assistindo seu gato com preocupação.

“Por que tá com essa cara?” Olha pro Yeonjun tentando entender o que está acontecendo.

“Não tá vendo?” Jonas mostra sem grosseria. “Ele mal tá conseguindo se sentar. Ele está com dor,” sua voz treme.

Renan logo também se preocupa. “Então vamos levá-lo pra um veterinário. Sabe de algum aberto 24 horas? Vamos no meu carro. Cadê a caixa de transporte dele?”

Eles chegam em menos de meia hora numa clínica veterinária.

A médica descobre que Yeonjun está com dificuldade para fazer xixi, então pede para que ‘os pais’ aguardem enquanto a equipe tenta fazer o filho urinar.

Ouvir Renan ser chamado de pai do seu gato faz Jonas lembrar que seu parceiro de casa falou ‘vamos levá-lo pra um veterinário’ ao invés de sugerir que Jonas levasse sozinho. Ele está agradecido, mas tenta não pensar também sobre o ‘vamos no meu carro’.

“Eu ainda rio que você colocou o nome do seu gato em homenagem ao Yeonjun do TXT,” Renan comenta enquanto ambos estão sentados na sala de espera.

Jonas bufa uma risada. “Ele iria adorar saber disso. Yeonjun idol, digo.”

“Ia,” concorda, deitando a cabeça na parede e fechando os olhos.

Voltam a ficar em silêncio. Não é um silêncio desconfortável como o peso nas costas de Jonas pela briga que tiveram horas atrás.

“Desculpa pelo que falei no jantar,” ele inicia, voz baixa e controlada. Renan abre os olhos. “Sei que você trabalha duro. Muitas vezes até madrugada produzindo música. E pensa nos outros, como sua mãe e meu gato, que não é sua obrigação.”

Renan de fato ficou magoado. Ele pode nunca ter revelado em voz alta sua bissexualidade a Jonas, mas bissexuais são vistos pela sociedade como irresponsáveis, como fúteis e egoístas e como se não sentissem consideração pelas pessoas e pelo mundo, então Jonas ter suposto que Renan ‘não leva nada a sério’ atinge a dor que ele sente por ser tratado dessa forma pela sociedade.

“Tudo bem...” ele emite após limpar a garganta.

“Jonas Kim e Renan... Hwang?” uma voz chama, quase errando a pronúncia do sobrenome.

Avistam o gato preto de quase um ano de idade sendo trazido a eles.

Quando Jonas adotou Yeonjun, ele nem sequer consultou seu parceiro de casa. Trouxe o gato (ele fez uma breve menção de que adotou de uma cuidadora que salvou o gatinho da rua, castrou, vacinou e pôs pra adoção), telou a casa por proteção e Renan fingiu desgosto. Mas ele ama gatos.

A médica informa que conseguiram fazer o gato urinar, recomenda um remédio e avisa que Yeonjun precisa beber muita água.

Eles agradecem, Jonas compra o remédio e então entram no carro Hyundai Tucson branco.

A caminho de casa, Jonas recorda de um comentário da briga com seu inimigo, e deseja confirmação: “Você gosta da casa?”

Renan leva um segundo para entender a pergunta. “É, eu gosto da decoração.”

Jonas controla sua boca para não se curvar num pequeno sorriso.

Eles chegam em casa sem peso nas costas.